

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 02/09/79

Pg.: _____

Funai dá prioridade à defesa dos Yanomamis

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Adhemar Ribeiro disse ontem que a preocupação com o futuro dos índios Yanomamis não é apenas da Sociedade Anti-Escravagista de Londres e enfatizou que uma das propriedades do órgão é preservar essas tribos, estando prevista para dentro de 40 dias, no máximo, a demarcação das terras onde eles vivem.

Adhemar Ribeiro acrescentou que os Yanomamis, cerca de 8,5 mil índios, vêm sendo protegidos e estudados pela Funai que colocou, nas terras onde viveia, em postos avançados.

— As denúncias da associação inglesa foram feitas baseadas em fatos ocorridos no ano passado. De lá para cá muito já se fez na região. De qualquer forma, a preocupação da Sociedade Anti-Escravagista é válida e merece nossa atenção e apoio. Mas eles deveriam vir aqui agora, pois veriam que nós já estamos atuando com os Yanomamis há algum tempo — disse.

O presidente da Funai disse ainda que uma pequena parcela dos índios ainda não conhece a civilização e nem teve contato com o homem branco e comentou:

— Não estamos forçando nada lá. Deixamos um posto no local para dar segurança, mas com a orientação de esperar que eles nos procurem. Aos poucos eles vão se aproximando, mas nós apenas assistimos.

Adhemar Ribeiro explicou que os índios Yanomamis ocupam uma faixa de terra de difícil acesso, na fronteira com a Venezuela e que a estrada perimetral não prejudicará a reserva.

—Dentro de 40 dias, eles estarão completamente seguros porque a demarcação irá isolá-los garantindo a preservação da raça. Estou de viagem marcada para lá, no próximo mês, e há quinze dias estive no local. Portanto, estamos acompanhando tudo, preocupados também como todas as entidades que desejam e lutam pela preservação e proteção do índio.

INVASÃO

Adhemar Ribeiro esclareceu ainda que o órgão está trabalhando em conjunto com o Incra, para solucionar o problema dos posseiros que invadiram, terras dos índios, em Rondonia e Roraima, num total de 350 milhas.

—Até abril as famílias já estarão em terras especialmente escolhidas pelo Incra, deixando as dos índios. Este é um problema que nos aflige, pois ao mesmo tempo em que temos de proteger os índios, entendemos o problema social grave que origina. Mas resolveremos tudo. Sabemos, inclusive, que tem gente que vende terras dos índios, com títulos frios, mas a solução já existe, 250 famílias serão transferidas imediatamente para outros locais.

ATAQUE

PORTO VELHO (O GLOBO) — Um grupo de índios Uru-eu-uau-uau atacou a tiros de espingarda quatro caçadores, em Jarú, a 70 quilômetros da BR-364, levando três deles para o interior das matas. O fato ocorreu quarta-feira e foi comunicado por Mário Ambrasil — o único que conseguiu escapar — a 8ª Delegacia da Funai em Porto Velho.

O sertanista Apoena Meireles, diretor da 8ª Delegacia, acompanhado do sertanista Aimoré Cunha da Silva, diretor do Parque Indígena do Aripuana, deslocou-se para a área do rapto, onde colonos mais próximos só teriam visto "alguns índios brigando com os caçadores".

A tentativa de contato com os Uru-eu-uau-uau teve três adiamentos, sendo que o último em consequência da falta de recursos financeiros para uma expedição. Não se sabe, precisamente, quantos são esses índios, que habitam áreas vizinhas aos seringais São Tomé e São Francisco, no município de Guajará-Mirim.